

Manejo integrado da mosca-das-frutas com uso de monitoramento e iscas tóxicas

Alexandre C. Menezes-Netto¹, Marcos Botton², Cristiano J. Arioli³, Janaína P. dos Santos⁴

¹Epagri – Estação Experimental de Videira (PQ). Rua João Zardo, 1660, 89560-000, Videira, SC. alexandrecmn@gmail.com; ²Embrapa Uva e Vinho (PQ). Rua Livramento, 515, 95700-000, Bento Gonçalves, RS; ³Epagri – Estação Experimental de São Joaquim (PQ). Rua João Araújo Lima, 102, 88600-000, São Joaquim, SC; ⁴Epagri – Estação Experimental de Caçador (PQ). Rua Abílio Franco, 1500, Cx.P. 591, 89500-000, Caçador, SC.

Palavras-chave: *Anastrepha*, Ceratrap[®], Anamed[®], Biofruit[®], Controle químico

Introdução

As estratégias atuais de manejo da mosca-das-frutas, *Anastrepha fraterculus* (Diptera: Tephritidae) envolvem táticas como o monitoramento de adultos com atrativos alimentares eficazes; o uso de iscas tóxicas atrativas, duráveis e resistentes às intempéries; o controle cultural; as barreiras físicas; a captura massal e/ou o emprego de inimigos naturais, especialmente de parasitoides. O objetivo do trabalho foi validar a utilização de ferramentas atuais para monitoramento (atrativo alimentar) e controle (iscas tóxicas) em pomares de ameixeira com histórico de alta incidência populacional de mosca-das-frutas.

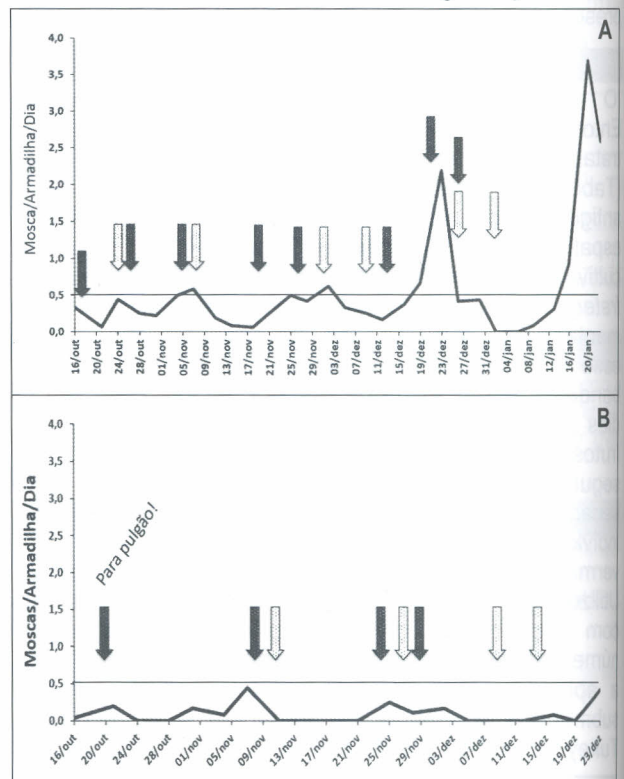
Material e Métodos

O trabalho foi realizado em dois pomares de produção comercial de ameixeira, localizados no município de Videira, Santa Catarina. Um pomar da cultivar Letícia, com 2,25 ha (26°59'S, 51°01'O, e altitude de 885m), e outro da cultivar Fortune, com 1,41 ha (26°59'S; 51°00'O, e altitude de 952m). O monitoramento populacional da mosca-das-frutas foi realizado com armadilhas McPhail de base amarela contendo atrativo alimentar à base de proteína animal (Ceratrap[®]), no volume de 300 mL/armadilha. A observação das armadilhas foi executada em intervalos de três a quatro dias (2 vezes/semana). O controle foi feito com a aplicação das iscas tóxicas Anamed[®] + Malathion[®] (1,5mL/L), na cv. 'Letícia'; e Biofruit[®] (3%) + Malathion[®] (2mL/L), na cv. 'Fortune'. A estes tratamentos foi integrado o controle químico convencional, de acordo com o parecer técnico (Figura 1).

Resultados e Discussão

O manejo adotado (monitoramento + isca tóxica + controle químico) proporcionou um controle satisfatório da mosca-das-frutas e, consequentemente, permitiu a colheita de frutos livres da presença de larvas. Em safras anteriores, a utilização exclusiva do controle químico (com aplicações seguindo calendário) e a não realização do monitoramento, não somente aumentou o custo de produção, devido às aplicações desnecessárias, como também foi insuficiente para diminuir o nível populacional e as injúrias nos frutos. O alto índice de infestação causou perdas significativas que inviabilizaram a colheita. A estratégia de manejo adotada nesse trabalho possibilitou a manutenção do nível populacional com índice MAD próximo a 0,5 (valor de referência) durante grande parte do período da safra (Figura 1). Na área da cv. Letícia

(Figura 1A), um pico de captura foi observado no final de dezembro, provavelmente pela precipitação pluviométrica registrada naquele período. Outro pico populacional ocorreu no final de janeiro, possivelmente associado à interrupção do controle químico, em função da colheita dos frutos. As tomadas de decisão para o controle, seja com isca tóxica ou com controle químico, não foram baseadas em calendário, permitindo redução dos custos, de resíduos nos frutos e de contaminação do ambiente. Mesmo em áreas de baixa incidência populacional (Figura 1B), o monitoramento com atrativo alimentar eficaz fornece segurança sobre a



tomada de decisão de controle.

Figura 1. Flutuação populacional de *Anastrepha* spp. em pomares de ameixeira cv. 'Letícia', de outubro de 2014 a janeiro de 2015 (A); e cv. 'Fortune', de outubro a dezembro de 2014 (B). Setas brancas referem-se a aplicações das iscas tóxicas Anamed[®] + Malathion[®] (A) e Biofruit[®] + Malathion[®] (B); setas pretas indicam os momentos de aplicação de produto inseticida (tratamento convencional).

A integração de monitoramento populacional, utilização de iscas tóxicas e controle químico reduziu a população de *Anastrepha* spp.

Agradecimentos

Somos gratos ao Sr. Geraldo Gaio, pela disponibilização dos pomares e pela colaboração na realização do trabalho. Este trabalho foi financiado pela Finep-Oepas.